

Nas políticas do currículo, um currículo político.



É muito grato trazer às leitoras e aos leitores de *Química Nova na Escola* um convite para se abeberarem de *Currículo e Epistemologia* de Alice Casimiro

Lopes, uma das mais reconhecidas colaboradoras desta revista e hoje nome que a Educação Química projetou no cenário nacional na área de currículo.

Acerca de mais essa consistente produção da Alice, vale dizer que ela abre o livro com uma saborosa introdução que merece ser lida como um mapa de navegação, pois nela o leitor recebe uma adequada chave de leitura. A autora não apenas faz sugestão de seqüências de leituras, mas agrupa capítulos e justifica sua escolha. No entanto, há ainda algo muito original na introdução: a Licenciada em Química que se fez doutora em Educação deixa rastros da história de seu fazer-se pesquisadora. Ela mostra no referir a cronologia de diferentes capítulos uma autocrítica de seus textos.

Entretanto, há mais. Não temos apenas a trajetória da Alice em década e meia de pesquisadora – de 1990, quando terminou o mestrado até 2005, quando, já doutora –, narra-se um pouco da história percorrida pelos estudos culturais. Se anos antes, vimos, por exemplo, as pesquisas em Educação ousarem abandonar o modelo das Ciências Exatas, também chamadas presunçosamente de Ciências *hard*, e aderirem a modelos qualitativos, no período dos textos datados nesse livro, vemos, como com propriedade aponta a autora nas páginas do seu livro, ‘a revisão de certas tendências prescritivas que caracterizavam alguns desses trabalhos, muitas vezes por sua sintonia com a pretensão propositiva que marcava – e ainda

marca – investigações do campo educacional’.

Todavia, Alice faz mais. Não foram apenas os outros que eram diretivos em suas propostas. Ela tem a humildade de reconhecer o quanto a área de Educação mudou ou até foi mudada com alterações de paradigmas que marcaram novos tempos como aquelas ocorridas no Brasil no ensino das Ciências, ao iniciarmos a nos constituir como área de ‘Educação Química’. Então, surgem, no âmbito da Sociedade Brasileira de Química, os Encontros de Debate de Ensino de Química (1980), os Encontros Nacionais de Ensino de Química (1982), a Divisão de Ensino de Química (1990) e a revista *Química Nova na Escola* (1996). Ao tempo que nos constituímos, como área de Educação Química, ela se transformou de participante atenta em uma de nossas mais requisitadas conferencistas, fruto de ser uma pesquisadora reconhecida. Assim recomendar essa obra aos leitores de *Química Nova na Escola* é orgulhosamente integrar ‘as transmutações epistemológicas da Alice’ na história de nossa revista e da Educação Química brasileira.

Em *Currículo e Epistemologia*, a autora nos faz saber que precisou buscar teorias capazes de orientar as práticas, que se mostrassem mais significativas ao considerar que as pesquisas educacionais não são feitas para dizer à escola e aos professores o que fazer e como fazer, mas para entender e construir esse objeto chamado educação. É possível acreditar que um entendimento mais profundo da educação permite fazer circular discursos e estabelecer diálogos, em múltiplas direções, com currículo, mas destituído da pretensão de construir um lugar privilegiado do saber sobre a prática. Então Alice, olhando sua produção, reconhece que “*também considero a produção desse livro como um processo de tentar superar tendências prescritivas*”.

Nesse livro, merece especial destaque a defesa feita pela Alice de um

currículo como uma política cultural na qual se expressam antagonismos para a legitimação e produção de saberes. Essa postura implica na defesa de uma democracia radical com ampliação de possibilidades de construção de novas hegemonias. Assim o convite é para abeberarmos-nos de um livro que propõe uma política cultural que pode ser conseguida ao se valorizar a pluralidade e favorecer a polissemia, sem a busca de fixar identidades.

Ainda me permito um comentário lateral acerca da Editora Unijui. Referir, aqui e agora, o significado que tem essa editora no semear a mancheias livros para área de Educação e, mais especialmente, já há anos, dedicar um selo especial à Educação Química, na qual a obra ora é resenhada, torna-se um livro dos mais distinguidos da coleção. Ao lado do preito devido pelos educadores da área de Educação nas Ciências à Editora, tenho um reconhecimento muito pessoal, pois me fiz autor na área de Educação Química pela Editora Unijuí. Não há como não evocar, nesse reconhecimento, a gratidão muito merecida a Mario Osório Marques pelas concepções de Editora que implantou na Universidade que ele ajudou a criar e fazer crescer com audácia.

Meu convite aos leitores e às leitoras de *Química Nova na Escola* se encerra dando voz à autora. Proposta como a desse livro, “*não deixa de ser uma forma de, mais uma vez, questionar as transcendências e reafirmar a importância da arena política na produção de currículo*”. Assim só me resta dizer que esse é um livro que vale a pena, pelo menos, por esse desafio. Uma muito boa leitura.

Attico Chassot¹

LOPES, Alice Casimiro. *Currículo e Epistemologia*. Ijuí: Editora Unijuí, 2007, 228 p. ISBN 978-85-7429-575-6

¹ Attico Chassot é professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS e do Centro Universitário Metodista IPA. achassot@uol.com.br